



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SUZELENA OLIVEIRA DE LIMA**

**CONTROLE DE ESTOQUE DE MERCADORIAS PARA REVENDA  
NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

**SOUSA - PB  
2006**

**SUZELINA OLIVEIRA DE LIMA**

**CONTROLE DE ESTOQUE DE MERCADORIAS PARA REVENDA  
NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

**Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do CCJS da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.**

**Orientadora: Professora Esp. Simone César de Farias.**

**SOUSA - PB  
2006**

**SUZELENA OLIVEIRA DE LIMA**

**CONTROLE DE ESTOQUE DE MERCADORIAS PARA REVENDA NAS  
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Pombal – PB, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**APROVADO POR:**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Esp. Simone César Farias - Orientadora FCCP**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Esp. Nadflânia Duarte Meira - Membro FCCP**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Esp. Jackeline Freitas e Silva - Membro FCCP**

**Pombal – Paraíba  
2006**

## **DEDICATÓRIA**

A vocês que me deram à vida e mim ensinaram a vivê-la dignamente e que se alegram em ver um sonho realizado. Ofereço a vocês meus pais o título que conquistei, pois na medida do possível, tiveram grande participação neste resultado.

Ao meu esposo, José Teixeira de Araújo Neto, pela paciência e compreensão nas minhas ausências em casa.

A Ygor Oliveira de Lima Teixeira e a Yanka Oliveira de Lima Teixeira, meus filhos e meu tesouro, por compreenderem que é por eles a minha luta, que era preciso estar ausente grande parte de várias noites.

## AGRADECIMENTOS

### A DEUS

Por ser o meu refúgio e minha fortaleza em todos os momentos de minha vida;

### A MINHA FAMÍLIA

Pela compreensão de minha ausência em seu meio, quando buscava alcançar mais um degrau na escada do conhecimento;

### A MSC. VICTORIA ZUÑIGA

Pela paciência e dedicação despendidas nos últimos momentos de orientação para o aperfeiçoamento deste trabalho.

### AO BEL. ANTÔNIO CEZAR

Por ter me dado à oportunidade de trabalhar em seu escritório, onde adquiri prática e experiência na área contábil;

### A PROF<sup>a</sup> EDNAURA

Pelo carisma e força de vontade despendida a nos motivar na realização deste trabalho;

### A PROF<sup>a</sup> SIMONE E AO DIRETOR EXPEDITO

Que me encorajaram a continuar o curso, quando já estava para desistir pelas dificuldades. Ainda a Simone, pela meiguice de ter aceitado a função de me orientar e humanidade na realização desta tarefa;

### AOS COLEGAS

Por ter sido amigos e companheiros durante o decorrer do curso;

### A GERALDA

Pela atenção e compreensão de minhas buscas na biblioteca;

## A TODOS OS PROFESSORES

Meu carinho e gratidão, por repartirem suas experiências e me auxiliarem a trilhar esse caminho.

## AOS DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA FCCP

Que de qualquer forma, foram minha família durante algumas horas em muitas noites deste curso.

E a todos que de forma direta e indireta, contribuíram para o alcance deste título que certamente não será o último.

*O verdadeiro sábio é aquele que encontra meio de apaixonar-se por seu ofício, pela obra que cria, pela missão de que está encarregado, pela pátria que serve, pela ciência ou arte que cultiva.*

CAMILE MELINAND

## **RESUMO**

O controle de estoques de mercadorias para vendas nas microempresas e empresas de pequeno porte, é feito a partir das operações de compra e venda por meio de documentos fiscais. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral, mostrar ao empreendedor de micro e pequenas empresas a importância desse controle, uma vez que todo sistema empresarial independente de seu porte precisa de informações para a tomada de decisões. A pesquisa formada por referencial bibliográfico, através de sites da internet e trabalhos acadêmicos, busca avaliar os meios de se fazer estoque, através dos critérios de avaliação de estoques, onde os mais utilizados são Preço específico, aplicado à mercadoria de fácil identificação; PEPS, UEPS e Custo Médio. Ainda ressalta a utilização do Registro de Inventário, onde são escrituradas as mercadorias em estoque existente na empresa no final de cada ano. Tanto os critérios de avaliação de estoque quanto os inventários, podem ser adotados e aplicados de acordo com a necessidade da empresa, com a garantia de sucesso nesse desempenho. Para tanto, fez-se um estudo exploratório, por meio de um estudo de caso, numa empresa de comércio varejista de peças e acessórios para veículos, na cidade de Pombal na Paraíba. Como resultado, levantou-se que, a empresa pesquisada não possui um método específico de avaliação para seu estoque e que o controle de estoque é indispensável para fornecer e gerenciar informações de controle e avaliação no desempenho da empresa.

**Palavras-chave:** controle de estoque, micro e pequena empresa, avaliação de estoque.



## **SUMÁRIO**

RESUMO	7
LISTA DE TABELAS E QUADRO	9
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	10
INTRODUÇÃO	11
Caracterização do problema	11
Objetivos	12
Objetivo Geral	12
Objetivos Específicos	12
Justificativa	12
Metodologia	13
Estrutura do trabalho	13
CAPÍTULO 1. AS EMPRESAS E SUA CLASSIFICAÇÃO	15
1.1 Micro empresa e empresa de pequeno porte	15
CAPÍTULO 2. OS ESTOQUES: CONCEITOS BÁSICOS	17
2.1 Controle de estoque	17
2.2 Inventários dos estoques	18
CAPÍTULO 3. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES	20
3.1 Preço específico	20
3.2 PEPS	20
3.3 UEPS	21
3.4 Custo médio	21
CAPÍTULO 4. AVALIAÇÃO DE ESTOQUE E VALORES DE ENTRADA	22
4.1 Custo histórico	22
4.2 Custo histórico corrigido	22
4.3 Custo de reposição	22
4.4 Custo de reposição corrigido	23
CAPÍTULO 5. UM ESTUDO DE CASO: EMPRESA DE COMÉRCIO VAREJISTA DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS NA CIDADE DE POMBAL PARAÍBA	24
5.1. Controle de estoques	24
5.2. Quanto às conferências do inventário	25
5.3. Quanto ao controle nas saídas	25
5.4. Métodos de avaliação de estoques	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7. REFERÊNCIAS	30
8. APÊNDICES	32

## **LISTA DE TABELAS E QUADRO**

Tabela 1. Controle de estoque método PEPS	26
Tabela 2. Controle de estoque método UEPS	27
Tabela 3. Controle de Estoque método custo médio	27
Quadro 1. Comparativo dos métodos de avaliação de estoque	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**DOU** – Diário Oficial da União.

**EPP** – Empresa de Pequeno Porte.

**FCCP** – Faculdade de Ciências Contábeis de Pombal

**FIFO** – First In, First Out (primeiro que entra, primeiro que sai).

**GIVA** – Guia de Informações sobre o Valor Adicionado.

**ICMS** – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LIFO** – Last In, First Out (último que entra, primeiro que sai).

**ME** – Microempresa.

**PEPS** – Primeiro que Entra Primeiro que Sai.

**SEBRAE** – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

**SIMPLES NACIONAL** – Regime tributário diferenciado, simplificado

aplicável às Microempresas e às Empresas de Pequeno Porte.

**SRE-PB** – Secretaria da Receita Estadual da Paraíba.

**SRF** – Secretaria da Receita Federal.

**UEPS** – Último que Entra Primeiro que Sai.

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

**UFR-PB** – Unidade Fiscal de Referência da Paraíba.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho refere-se à necessidade de controle das mercadorias adquiridas de terceiros para revenda, nas operações comerciais com foco nas micro e pequenas empresas e especificamente neste estudo referente a uma microempresa de comércio de peças e acessórios para veículos na cidade de Pombal, no estado na Paraíba.

Diante do contexto atual em que as micro e pequenas empresas vêm em aumento e hoje apresentam forte representatividade nos empregos do país, porém ao mesmo tempo apresentam muita mortalidade principalmente durante os cinco primeiros anos de vida. De acordo com Resnick apud Pianca (2003, p. 25):

Apesar de grande número de novos empreendimentos e de sua importância social e econômica, seu índice de fracasso é elevado. Estima-se, que no Brasil 80% destes empreendimentos fecham suas portas nos primeiros dois anos de vida e muitos não chegam nem mesmo a completar um ano de vida.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a falta do controle de estoques de mercadorias para revenda, pode colocar a empresa em uma situação instável que prejudicaria seriamente a sua continuidade.

Destaca-se então a importância de controle de estoque para as empresas, tanto para sua continuidade na vida empresarial como para a gestão propriamente dita.

### **• Caracterização do problema**

O controle de estoque é fundamental para as empresas comerciais, pois em relação às aplicações de recursos pode-se dizer que possui grande representatividade. Um item importante a ser destacado neste estudo é a necessidade de equilíbrio entre o excesso e a falta de produtos, a fim de que a empresa possa manter e inclusive aumentar sua cartela de clientes sem aumentar o custo de estocagem dos mesmos. Com esta percepção, o trabalho trata-se de um estudo acerca da necessidade do controle de estoque de mercadorias, apresentando o seguinte problema de pesquisa: Como é realizado o controle dos estoques de mercadorias em uma microempresa de comércio de peças e acessórios para veículos na cidade de Pombal - PB?

- **Objetivos**

**Objetivo geral**

Identificar a forma de controle dos estoques utilizado pela empresa estudo de caso.

**Objetivos específicos**

- Levantar na literatura os critérios e métodos de avaliação de estoque;
- Identificar as características principais da empresa estudo de caso;
- Verificar o critério de avaliação de estoques mais adequado para a empresa estudo de caso.

- **Justificativa**

De acordo com Clarke e Monkhouse (1995), a importância da pequena empresa fica cada vez mais evidenciada mundialmente, devido a sua capacidade geradora de empregos, independente do seu estágio de desenvolvimento.

Em uma economia globalizada as empresas precisam ser competitivas e para obter essa competitividade se faz necessário uma gestão profissionalizada, que no caso de empresas comerciais, passa pelo controle adequado dos estoques, devido à representatividade das suas aplicações de recursos.

A indústria automobilística brasileira contou com a proteção absoluta desde o início de sua implantação no país até o começo dos anos 90. Com o processo de abertura à concorrência externa, a política industrial para o setor automotivo tem adquirido especial relevância desde os primeiros anos da década de 90, principalmente após o programa de estabilização econômica iniciado em 1994, (Negri apud Fonseca, 1999).

A dificuldade do controle de peças e acessórios reside na diversidade e especificidade que requer que tenha pessoal treinado para o manuseio das peças, bem como o tamanho relativamente pequeno da grande maioria das peças tornam relativamente fácil a perda ou até mesmo o furto das mesmas.

Pombal é um município brasileiro, do Estado da Paraíba, fundado no final do século XVII, sendo elevado a município e vila em 1766, localizado na altitude de 184 metros. De acordo com o IBGE, no ano de 2006 sua população estimava-se em 33.212 habitantes, com área territorial de 889 km<sup>2</sup>.

Escolhida para a pesquisa por ser a cidade onde a FCCP iniciou suas atividades e também pela criação do Campus da UFCG, é possível que a economia de Pombal venha crescer, impulsionada pela movimentação dos setores imobiliários e do comércio de alimentos e outras atividades de serviço.

Segundo Tavares, o município de Pombal, dada a sua localização geográfica, assim como o seu potencial econômico, reúne as melhores condições para ser um dos mais prósperos do sertão paraibano.

Esta pesquisa justifica-se por trazer contribuições para o planejamento de controle de estoque no âmbito das microempresas, especificamente o setor de peças e acessórios automotivos pondo em evidência que a falta de um controle de estoque, pode influenciar e contribuir para o insucesso de uma empresa.

- **Metodologia**

O presente trabalho fundamenta-se na literatura contábil para expor os critérios e métodos de avaliação de estoque. Em seguida, foi aplicado um questionário, na empresa estudo de caso na cidade de Pombal no ramo peças e acessórios automotivos a fim de evidenciar qual o controle que essa empresa possui bem como o grau de conhecimento que os empresários demonstram acerca do tema pesquisado.

A metodologia utilizada neste trabalho quanto aos fins foi classificada como exploratória de natureza qualitativa. Quanto aos meios de investigação, trata-se de uma pesquisa bibliográfica (porque foram utilizados livros, artigos divulgados em revistas e congressos, dissertações bem como a utilização da internet que apresentaram informações de interesse e forneceram subsídios necessários acerca da temática pesquisada) envolvendo estudo de caso.

- **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho científico apresenta-se dividido em cinco capítulos, no primeiro capítulo apresenta-se os conceitos básicos das empresas e sua a classificação da empresas, no segundo capítulo apresenta-se os métodos de avaliação dos estoques, com breves conceitos sobre estoques e seu controle, no terceiro capítulo enfoca-se os métodos de avaliação de estoques, os mais utilizados de acordo com a literatura, no quarto capítulo é apresentado a avaliação de ativo a valores de entrada e no quinto capítulo descreve-se um estudo de caso de uma empresa no ramo de comércio varejista de peças e acessórios para veículos no município de Pombal na Paraíba, explicando através de quadros e tabelas as formas de avaliação que a empresa disporia para realizar o controle de seus estoques, logo após exhibe-se as considerações finais em seguida as referências e apêndices utilizados no trabalho.

## **CAPÍTULO 1 – AS EMPRESAS E SUA CLASSIFICAÇÃO**

A denominação empresa é utilizada como sinônimo de organização, célula produtiva entende-se comumente como um conjunto organizado legalmente constituído com o objetivo exercer uma atividade seja no âmbito privado, público ou ainda de economia mista para satisfazer alguma necessidade humana e obter retorno com a exploração dessa atividade,

De acordo com Demac (1999 p 13):

Empresa é um lugar onde se cria riqueza e que permite por em aplicação recursos intelectuais, humanos, materiais e financeiros para extrair, produzir, transformar ou distribuir bens e serviços, de acordo com objetivos fixados por uma administração. De maneira qual, estes objetivos se relacionam, em maior ou menor grau com a ambição de ganho e com o benefício social.

Ainda as empresas podem ser classificadas pelo setor econômico onde desenvolvem suas atividades, pelo número de proprietários, pelo seu tamanho ou ainda pela sua finalidade.

Para fins desta pesquisa, os conceitos abordados serão os de empresa comercial e a conceitos inerentes ao porte das empresas, especificamente as de pequeno porte.

Conforme o pensamento de Demac pode-se conceituar empresa comercial como pessoa constituída juridicamente para exercer atividades do comércio com fins lucrativos.

### **1.1 Microempresa e Empresa de Pequeno Porte**

O critério mais conhecido para a classificação do porte de uma empresa baseia-se na Lei Complementar nº 123 de 14.12.2006, no seu art. 3º, inciso I e II que reza:

I – no caso das microempresas, os empresários, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);

II – no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).



A definição acima é utilizada em todo o Brasil para a classificação do porte estabelecido pela receita federal, para fins desta pesquisa será utilizado este conceito para a empresa estudo de caso.

## CAPÍTULO 2 – OS ESTOQUES: CONCEITOS BÁSICOS

De um modo geral, estoques são bens destinados à venda ou produção, com consonância com os objetivos e atividades da empresa. O foco deste estudo é o estoque de mercadorias para revenda, os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das empresas comerciais. De acordo com LONGO (2001, p. 47):

Os estoques constituem aplicações da empresa, sendo assim poderá representar uma parcela relevantes dos ativos totais da mesma. Além do controle dos itens que compõem os estoques, a manutenção de determinados níveis ideais torna-se de fundamental importância para a empresa.

Segundo Hendriksen (1999) o termo estoque compreende mercadorias destinadas à venda no transcorrer normal das operações e materiais a serem utilizados no processo de produção para venda. Excluem-se dessa categoria os materiais consumidos em operações não produtivas; títulos mantidos para revenda, mas incidentais às operações da empresa; e instalações e equipamentos em uso ou que aguardam liquidação final com o término de seu emprego.

### 2.1 Controle de Estoques

Os estoques são itens relevantes, portanto, merecem atenção especial por parte dos gestores, visto que, sua composição tem efeito na apuração do custo das mercadorias ou produtos vendidos o qual reflete diretamente na obtenção do lucro líquido de cada ano.

Ressaltam que fazer estoque não é algo mau em si. Entretanto, fazer estoque com administração inadequada e sem controle poderá resultar em aumento substancial de custos, criando uma perda de recurso para a pequena empresa. Os administradores devem praticar restrições sobre estoques. LONGNECKER et all (1997, p. 101).

Pode-se dizer que para o equilíbrio financeiro da empresa o controle dos estoques é imprescindível, visto que, a necessidade de determinar o estoque mínimo, a

relação custo benefício da estocagem, bem como de acordo com o ramo da atividade da empresa, o grau de inovação tecnológica ou de obsolescência precisa ser observado.

Para que o controle dos estoques possa ser exercido a empresa precisa instituir o inventário de estoques.

## 2.2 Inventários de Estoques

Em relação aos inventários segundo Ribeiro (1999 p.101,105), há dois tipos de inventários de estoques: o periódico e o permanente. O primeiro adotado pelas empresas que não mantêm controle permanente das quantidades e valores das mercadorias e produtos existentes em seu estoque. Dessa forma, a contabilidade não dispõe de informações suficientes para a apuração do resultado, sendo necessário o levantamento físico dos estoques e correspondente avaliação sempre para obtenção do resultado da empresa e conseqüentemente do balanço patrimonial pelo qual, é denominado Inventário Periódico.

O inventário permanente é um sistema que possibilita permanentemente, a obtenção de informações quanto aos estoques e os custos das mercadorias ou produtos vendidos. Considerado permanente, pelo fato destas informações estarem sempre disponíveis, visto que, são registradas e atualizadas a cada transação.

O registro permanente de estoques pode ser feito em fichas individuais para cada item, informando quantidade, preço unitário e valor total, tanto manual ou mediante formulários contínuos utilizando o processamento eletrônico de dados que podem ser compilados na forma de livro de inventário devidamente registrado na junta comercial.

Nas empresas são nosso foco de estudo, micro e pequenas empresas, devido a escassa disponibilidade de recursos para investir em tecnologias para controlar seus estoques, pode-se encontrar ainda o registro manual dos estoques.

O Livro de Registro de Inventário de acordo com os princípios contábeis e a legislação fiscal, é considerado um livro obrigatório, nele devem ser transcritos todos os componentes do inventário. De acordo com o Regulamento do ICMS do Estado da Paraíba em seu capítulo V reza que:

Art. 267. Os contribuintes e demais pessoas obrigadas à inscrição deverão manter, em cada um dos estabelecimentos, os seguintes livros fiscais de conformidade com as operações que realizarem:  
VIII – Registro de Inventário, modelo 7.

§ 7º O registro de Inventário será utilizado por todos os estabelecimentos que mantenham mercadorias em estoques.

Fica evidenciada então a obrigatoriedade da necessidade do controle de estoques, o que na verdade é necessário para a gestão das empresas independentemente do seu porte.

## CAPÍTULO 3 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES

Os critérios mais divulgados para a avaliação das mercadorias estocadas na empresas são: Preço Específico, Primeiro que Entra Primeiro que Sai (PEPS), Último que Entra Primeiro que Sai (UEPS) e Custo Médio.

### 3.1 Preço específico

Este critério consiste em atribuir a cada mercadoria do estoque o preço efetivamente pago por ela, sendo utilizado apenas para mercadorias de fácil identificação física como os automóveis, que possui um número de série único por produto (chassi). Segundo Filho (1998, p. 13):

Por esse método é identificado o custo incorrido individualmente de cada unidade. É usado somente quando é possível fazer a determinação do preço específico de cada unidade em estoque, mediante identificação física. Este é utilizado principalmente em empresas que trabalham sob o regime de encomenda.

Nota-se que, pela complexidade este critério normalmente deveria ser utilizando tão somente nos casos em que a quantidade, valor ou própria característica da mercadoria o permitam.

### 3.2 PEPS

Segundo Ribeiro (1999, p. 72). A sigla **PEPS**, significa **Primeiro que Entra, Primeiro que Sai**, também conhecido por **FIFO**, iniciais provenientes da frase inglesa **First In, First Out**.

Por este critério os valores de saídas das mercadorias será sempre realizado pelo mais antigo. Dependendo do ramo da empresa o valor mais antigo poderá ser maior ou menor do que o valor mais atual. Por exemplo, em uma empresa que trabalhe com tecnologia, cujos produtos são inovados constantemente, este fator faz com que o produto caia de preço, porém em uma empresa com outras características e considerando a realidade do país em que o fator inflacionário existe, a aquisição do mesmo produto pode importar em um preço maior, o que afetaria o custo observando-se uma variação a menor, visto que, a baixa dos estoques pode ser feita com valor inferior o que traria um custo menor e um lucro maior nessa situação.

### 3.3 UEPS ou LIFO “ Last-In-First-Out”

Ainda Ribeiro (1999, p. 73) A sigla **UEPS**, significa **Último que Entra, Primeiro que Sai**, também conhecida por **LIFO**, iniciais da frase inglesa **Last In, First Out**.

É o método de avaliação onde a última mercadoria que ingressa é a primeira que sai. Neste método, as quantidades que ficam em estoques são valorizadas pelos primeiros custos unitários e as que saem são valorizadas pelos últimos custos unitários.

Este método não é aceito pelo regulamento do imposto de renda, principalmente porque em um cenário inflacionário o custo da mercadoria teria um valor maior, portanto um lucro menor.

### 3.4 Custo Médio

Por este critério, o valor médio de cada unidade em estoque altera-se pelas compras de outras mercadorias por um preço diferente.

Esse método, mais comumente utilizado no Brasil, evita o controle de custos por lotes de compras, como nos métodos anteriores, mas obriga o maior número de cálculos ao mesmo tempo em que foge dos extremos, dando como custo de aquisição um valor médio.

Somam-se os custos anteriores com os da aquisição atual e divide-se o total pela quantidade de unidades, obtendo-se assim, o custo médio.

Pode-se ver claramente que, se fosse três empresas diferentes, e que se tivessem adquirido e vendido mercadorias nas mesmas condições (quantidade e preços), suas situações reais seriam as mesmas, com a mesma quantidade de estoque, porém os resultados obtidos seriam diferentes, em consequência dos critérios de atribuição de custos utilizados, embora todos se baseassem no mesmo custo de aquisição.

## **CAPÍTULO 4 - AVALIAÇÃO DE ESTOQUE A VALORES DE ENTRADA**

Segundo Hendriksen apud Iudicibus os ativos podem ser avaliados a valores de entrada e valores de saída. Para fins desta pesquisa trataremos a seguir dos valores de entrada.

### **4.1 Custo Histórico**

Trata-se do valor original da transação, isto é, o preço pelo qual foi adquirido o ativo, o valor da nota fiscal. O custo histórico apresenta como vantagem a objetividade, visto que, não existem dúvidas na atribuição desse valor.

Hendriksen apud Iudicibus (1997, p. 133) “reconhece que uma das mais fortes razões da adoção generalizada do custo. De fato, um lucro baseado em valores históricos é totalmente realizado, tanto na parte operacional quanto na dos ganhos”.

### **4.2 Custo Histórico Corrigido**

Trata-se da obtenção de um valor mais adequado com a realidade, após ter passado algum tempo da sua aquisição, procura-se corrigir o custo histórico original por algum índice que reflita a variação do poder aquisitivo médio geral da moeda.

Nos países que enfrentam altas taxas de inflação aparece como uma alternativa importante por sua objetividade, pelo baixo custo do processo de correção e pela relevância da informação. Tanto o IASC como a ONU recomendam o uso do indexador médio nesses cenários inflacionários.

### **4.3 Custo de Reposição**

Iudicibus e Mairon (1999) entendem que este tipo de custo pode ter várias conceituações, dependendo da data em que se faz a reposição de um ativo por outro em estado de novo. Alertam que não é o mesmo que custo corrente.

O custo de reposição:

- leva em consideração a flutuação específica dos preços;

- permite que se tenha uma idéia aproximada de quanto seria preciso investir para montar uma empresa “fisicamente” equivalente;
- permite uma separação no lucro bruto, na DRE, da parcela que se refere puramente a fatores de variação do preço específico do ativo daquela puramente operacional.

#### **4.4 Custo de Reposição Corrigido**

É uma alternativa de avaliação que segundo Martins (2001) O custo de reposição corrigido está para o custo de reposição como o custo histórico corrigido está para o custo histórico original. Seu objetivo principal consiste em proporcionar integridade ao denominador comum monetário, em termos de essência econômica, usado para avaliação dos itens patrimoniais e eventos que afetam a empresa.

Todos esses conceitos procuram determinar o valor mais adequado possível ao ativo, neste caso, ao estoque.



## **CAPÍTULO 5 - UM ESTUDO DE CASO: EMPRESA DE COMÉRCIO VAREJISTA DE PEÇAS E ACESÓRIOS PARA VEÍCULOS NA CIDADE DE POMBAL PARAÍBA**

A empresa selecionada para fins deste estudo de caso é uma microempresa, Geranildo Fernandes da Costa, no ramo do comércio varejista de peças e acessórios para veículos, desde o início de suas atividades em 05 de outubro de 1994 é gerenciada pelo mesmo titular, localizada na Rua Horácio Bandeira S/N, Centro de Pombal, no Estado da Paraíba.

Tendo suas compras são efetuadas por meio de revendedores ou representantes que freqüentam as empresas para venderem seus produtos. Por ser um comércio varejista, sua clientela são pessoas físicas, o que facilita na compras das mercadorias, visto que permite ter uma melhor percepção do perfil do consumidor; trabalha com um estoque pequeno, principalmente por uma questão de giro de capital.

Esta empresa comercializa diversos itens, neste caso utilizou-se questionário:

### **5.1 Controle de estoque:**

Na primeira pergunta foi questionado se conhecia a importância do controle de estoques, o gestor respondeu positivamente, porém na pergunta seguinte quando se questionou se a empresa possuía algum controle de estoque, a resposta foi negativa.

Essa situação denota uma contradição marcante, na verdade as respostas são opostas, o que efetivamente indica uma confusão quanto ao conceito apresentado acima.

Quanto ao inventário

Perguntou-se também acerca da forma em que é realizado o inventário, o mesmo manifestou que é realizada a escrituração do livro de registro de inventário como é obrigatório e que todos os anos realiza o inventário físico.

Observa-se então que o respondente entende como controle de estoque a contagem física, o que na verdade é obrigatório, porém em termos gerenciais não possui uma ferramenta adequada para auxiliá-lo na gestão.

### **5.2 Quanto às conferências do inventário**

Verificou-se que as quantidades das mercadorias de estoque físico não são iguais aquelas do registro de inventário, embora exista conferência dos produtos no ato do recebimento. O principal motivo deve-se a não existência de controles nem conferências a não ser no final do ano como é obrigatório.

Destaca-se que esta falta de controle pode trazer perdas a empresa, inclusive porque se trata muitas vezes de peças que podem ser transportadas com certa facilidade e falta controle pode facilitar o furto das mesmas.

### **5.3 Quanto ao controle nas saídas**

Existe um controle nas vendas pela emissão de cupom fiscal que permite a evidenciação dos itens com maior saída e também existe embora de forma amadora uma definição do estoque mínimo.

Para melhor definir a forma de avaliação dos itens vendidos a que apresenta um valor relevante são as baterias para veículos

### **5.4 Métodos de avaliação de estoques**

Com a finalidade de determinar qual dos métodos de avaliação de estoques observou-se o movimento do mês aplicando o estoque das baterias pelos três métodos mais conhecidos.

ENTRADAS			SAÍDAS			SALDO			Lote	
Data	Valor		Valor		Valor					
	Quant	Unit \$	Total \$	Quant	Unit \$	Total \$	Quant	Unit \$	Total \$	
XX/XX	Estoque Inicial						5	126	630	1
XX/XX	4	127	508				5	126	630	1
							4	127	508	2
							9		1.138	1 e 2
XX/XX				3	126	378	2	126	252	1
							4	127	508	2
							6		760	1 e 2
XX/XX				2	126	252	-	-	-	1
XX/XX				2	127	254	2	127	254	2
				4		506	2	127	254	2
XX/XX	3	132	396				2	127	254	2
							3	132	396	3
							5		650	2 e 3
XX/XX				2	127	254	-	-	-	2
				2	132	264	1	132	132	3
				4		518	1	132	132	3
<b>TOTAL</b>	7		904	11		1.402				

**Tabela 1 – Controle de Estoque método PEPS**

Fonte: Empresa pesquisada, nov/07.

Observa-se que na aplicação desta metodologia o estoque final foi de 132,00 reais o custo da mercadoria vendida foi de R\$ 1.402,00 reais.

ENTRADAS			SAÍDAS			SALDO			Lote	
Data	Valor		Valor		Valor					
	Quant	Unit \$	Total \$	Quant	Unit \$	Total \$	Quant	Unit \$	Total \$	
XX/XX	Estoque Inicial						5	126	630	1
XX/XX	4	127	508				5	126	630	1
							4	127	508	2
							9		1.138	1 e 2
XX/XX				3	127	381	1	127	127	2
							5	126	630	1
							6		757	1 e 2
XX/XX				3	126	378	2	126	252	1
XX/XX				1	127	127	-	-	-	2
				4		505	2	126	252	1
XX/XX	3	132	396				2	126	252	3
							3	132	396	1
							5		648	1 e 3
XX/XX				1	126	126	1	126	126	1
XX/XX				3	132	396	-	-	-	3
				4		522	1	126	126	1
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>		<b>904</b>	<b>11</b>		<b>1.408</b>				

Tabela 2 – Controle de estoque método UESP

Fonte: Pesquisa na própria empresa

ENTRADAS			SAÍDAS			SALDO			
Data	Valor		Valor		Valor				
	Quant	Unit \$	Total \$	Quant	C Méd \$	Total \$	Quant	C Méd \$	Total \$
XX/XX	Estoque Inicial						5	126,00	630,00
XX/XX	4	127,00	508,00				9	126,4444	1.138,00
XX/XX				3	126,4444	379,33	6	126,4444	758,66
XX/XX				4	126,4444	505,78	2	126,4444	252,89
XX/XX	3	132,00	396,00				5	129,7780	648,89
XX/XX				4	129,7780	519,11	1	129,7780	129,78
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>		<b>904,00</b>	<b>11</b>		<b>1.404,22</b>			

Tabela 3 – Controle de Estoque método Custo Médio

Fonte: Empresa pesquisada

Considerando que o valor de venda unitário das baterias é de R\$ 150,00 o total correspondente às vendas desse item seria de R\$ 1.650,00. A seguir apresenta-se quadro comparativo com o custo da mercadoria vendida apurado pelos três métodos.

Comparando os resultados obtidos das vendas, tem-se:

Considerando que o valor de venda unitário das baterias é de R\$ 150,00 o total correspondente às vendas desse item seria de R\$ 1.650,00. A seguir apresenta-se quadro comparativo com o custo da mercadoria vendida apurado pelos três métodos. Comparando os resultados obtidos das vendas, tem-se:

**Quadro 1 – Comparativo dos métodos de avaliação de estoque**

<b>CRITÉRIO</b>	<b>VENDA</b>	<b>CUSTO</b>	<b>LUCRO</b>	<b>ESTOQUE FINAL</b>
<b>PEPS</b>	1.650,00	1.402,00	248,00	132,00
<b>UEPS</b>	1.650,00	1.408,00	242,00	126,00
<b>CUSTO MÉDIO</b>	1.650,00	1.404,22	245,78	129,78

De acordo com o quadro acima se verifica que, neste caso específico, para a empresa estudo de caso, o método mais adequado seria o custo médio considerando que se trata de peças automotivas.

Para fins gerenciais recomenda-se a adoção do custo de reposição como forma de verificar o custo das mercadorias a serem adquiridas no futuro.

Observou-se que o controle de estoque não é realizado, tão somente realiza a contagem física dos itens e registra esses levantamentos no livro de inventário porque é uma obrigação fiscal, porém gerencialmente não possui um controle a não ser um certo amadorismo para determinar o estoque mínimo de cada produto.

Recomenda-se que sejam criados controles dos estoques em nível gerencial a fim de evitar perdas dos produtos e evitar a falta dos produtos ou então a estocagem desnecessária.

Sugere-se também que se analise a cadeia de fornecedores a fim de avaliar a possibilidade de trabalhar com o menor estoque possível.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, vem crescendo o número de pequenos novos empreendimentos que tem sua parcela significativa na sociedade pela geração de empregos como também na economia do país, sendo essencial que sejam sustentáveis.

O presente estudo teve como foco o controle de estoque de mercadorias para revenda, fator necessário para as micro e pequenas empresas, mostrando as conseqüências da falta do controle de estoque. Para tanto, apresentou-se os principais critérios de avaliação de estoque, para que sejam aplicados de acordo com a necessidade dos pequenos empreendimentos.

Conclui-se, desse modo, a empresa pesquisa não possui controle de estoques a não a ser a contagem física das peças em estoques o que é obrigatório pela legislação, à falta de controle dos estoques propicia informações distorcidas que quando percebidas através dos resultados no confronto de dados processados, referente aos estoques no final de cada exercício, não refletem a realidade.

De acordo com dados preocupantes acerca da falência dos micro e pequenas empresas nos seus primeiros anos de vida, observa-se que um dos fatores que contribuem para essa situação deve-se o e a falta da aplicação de um controle de estoque adequado.

É neste contexto, que o presente trabalho se insere visto que, pretende alertar os micros e pequenos empresários dos problemas que acarretam a má administração dos estoques, espera-se, portanto, que este estudo desperte aos empreendedores dos pequenos negócios, o interesse de aplicar o correto controle sobre seus estoques.

As limitações da presente pesquisa constituem-se em oportunidades de novos estudos. Sendo assim, recomenda-se para trabalhos futuros aprofundar o estudo voltado para controle de estoque de mercadorias nas micro e pequenas empresas de Pombal com empresas do mesmo setor a fim de poder realizar comparações e apresentar inclusive um perfil acerca dessas empresas, bem como fazer um estudo voltado exclusivamente a identificar o perfil as micro e pequenas empresas em relação ao tema abordado inclusive nos três setores: comércio, indústria e prestação de serviço.

## 7. REFERÊNCIAS

CLARKE, Tomas; MONKHOUSE, Elaine. **Repensando a empresa**, São Paulo: Pioneira, 1995.

DEMAC. **Programa de impacto en la comunidad: conviertase en emprendedor**. Monterrey, N.L. 1990.

FARIA, Maria de Fátima Bruno. **Orientações gerais para elaboração da monografia**. 2004.

FILHO, João Lúcio da Silva. **Auditoria dos estoques**. UFPB, 1998.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eutáquio. **Contabilidade geral**. São Paulo: Atlas, 4 ed., 1998.

GUIMARÃES, Flávio Romero. **Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos**. Campina Grande: EDUEP, 2002, 119p.

HENDRIKSEN, Eldon S.; et. al. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

RECEIRA FEDERAL. Instrução normativa nº 608, de 9/01/2006. <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislação/Ins/2006.htm>>, acessado em 05/06/2006, às 9h43min.

TAVARES, Inácio. Prosperidade sim. atraso não: caso de Pombal. [http://www.obeabadosertao.com.br/v3/coluna\\_exibe.php/2006](http://www.obeabadosertao.com.br/v3/coluna_exibe.php/2006), acessado em 30/06/2006, às 17h25min.

IUDICIBUS, Sérgio. **Contabilidade comercial**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LONGENECKER, Justin G. et all. **A administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1997.

LONGO, Lote **Modelos contábeis para o gerenciamento das microempresas e as empresas de pequeno porte (MEPP)**. Revista do CRC PR. Ano 26, nº. 129, 2001.

NEGRI, João Alberto de. **O custo de bem-estar do regime automotivo brasileiro.** Artigo publicado em periódicos. Rio de Janeiro. 1999.

PEIXOTO, Carlos H. **Medidas preparatórias da ação fiscalizadora no campo do ICMS.**

PIANCA, SANDRA. **Um estudo sobre os fatores percebidos como condicionantes do sucesso do micro e pequeno empreendimento.** Dissertação do Curso Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial fácil.** São Paulo: Saraiva, 14 ed. 1999.

ESTADO DA PARAÍBA. **Regulamento do ICMS.** João Pessoa, A União. 2005.

SILVA, Daniel Salgueiro da; GODOY, José Antônio de; CUNHA, José Xavier; NETO, Pedro Coelho. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas.** Brasília: CFC ed., 2002. 136p.



## 8. APENDICE – Questionário de pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

EMPRESA: GERANILDO FERNANDES DA COSTA

COMÉRCIO VAREJISTA DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS.

QUESTIONÁRIO DE CONTROLE DE ESTOQUE	SIM	NÃO	N/A
1.) Tem conhecimento da importância do controle de estoque?			
2.) Utiliza algum sistema de controle de estoque?			
3.) Foi realizada a escrituração do Livro de Registro de Inventário do último exercício?			
4.) Foi realizado o inventário físico no último exercício?			
5.) As quantidades das mercadorias do estoque físico são iguais àquelas do Registro de Inventário?			
6.) As aquisições das mercadorias são conferidas no ato do recebimento?			
7) É feito o controle quanto à venda das mercadorias, de forma que:			
7.1.) Fiquem registrados e evidente quais as mercadorias mais vendidas, menos vendidas, e mercadorias sem movimentação?			
7.2.) São definidas quantidades de mercadorias mínimas de estoque para suprimento?			

Fonte: Empresa pesquisada